

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA SAÚDE BUCAL

THE IMPORTANCE OF EDUCATION FOR ORAL HEALTH AWARENESS

Kathianna Neves de Souza¹

Raquel Neves de Souza Bibiano²

Resumo: Este artigo busca examinar qual a importância da educação para a conscientização sobre a saúde bucal. Ou seja, objetivo geral deste trabalho é compreender qual a importância da educação para a conscientização sobre a higiene da saúde bucal. Mesmo fazendo muitas ações e criando projetos para melhorar a qualidade da educação no Brasil, não se pode deixar de ressaltar a necessidade de tais conhecimentos para outras áreas como, por exemplo, a educação e a higiene bucal nas escolas. Para os teóricos que embasam esta pesquisa como Brasil (2000), Ferreira (2011), Rangel (2017), entre outros, a promoção de ações e a realização de projetos podem promover, não apenas os conhecimentos necessários à prevenção e ao hábito da higiene e saúde bucal, mas também existe a possibilidade de o estudante tornar-se protagonista nesse processo, sendo responsável por levar o conhecimento a outras pessoas do seu meio social. Para a realização deste trabalho, foram feitos estudos bibliográficos de livros, artigos científicos, dissertações, revistas e periódicos, entre outros. Para uma maior confiabilidade sobre o que se propunha pesquisar neste trabalho será feita uma pesquisa de natureza quantitativa, através de um questionário diagnóstico composto com 6 (seis) perguntas que versarão sobre o tema constante nesse

1 Cirurgiã-dentista formada pela Universidade de Odontologia de Pernambuco, professora formada em licenciatura plena em Química pela Universidade de Mogi das Cruzes em São Paulo, especialista em administração hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto em São Paulo.

2 Professora com licenciatura em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira de Pernambuco, especialista em administração escolar e planejamento educacional pela Universidade Federal de Pernambuco e atuando como professora pela Secretaria de Educação de Pernambuco



trabalho, sendo os sujeitos de pesquisa: professores, coordenadores e gestores de escolas das redes pública e privada do município de Gravatá - PE. Mediante os resultados e das informações retiradas dos questionários de pesquisa e dos percentuais devidamente coletados e mensurados será possível entender qual a importância dos projetos e das ações na escola que visam à educação em saúde e higiene bucal. Conforme os dados sejam coletados e os percentuais apresentados poderá ser verificado se há a possibilidade de os fatores socioeconômicos e socioculturais estarem contribuindo com a falta da saúde e de higiene e saúde bucal.

Palavras chaves: Educação – Saúde Bucal – Prevenção

Abstract: This article seeks to examine the importance of education for oral health awareness. The general objective of this work was to understand the importance of education for oral health hygiene awareness. Even though we carry out many actions and create projects to improve the quality of education in Brazil, we cannot fail to highlight the need for such knowledge for other areas such as, for example, education and oral hygiene in schools. For theorists of this research such as Brasil (2000); Ferreira (2011); Rangel (2017), among others, state that promoting actions and carrying out projects can promote not only the knowledge necessary for prevention and the habit of hygiene and oral health, but there is also the possibility for the student to become a protagonist in this process, being responsible for bringing knowledge to other people in their socio-cultural environment. To carry out this work, bibliographical studies of books, scientific articles, dissertations, magazines and periodicals were carried out. For greater reliability on what was proposed to be researched in this work, a quantitative research will be carried out, through a diagnostic questionnaire composed of 6 (six) questions that will deal with the theme contained in this work, with the research subjects being: teachers, coordinators and public and private school managers in the municipality of Gravatá - PE. Through the results and information taken from the research questionnaires, and the percentages duly collected and measured, it will be possible



to understand the importance of projects and actions at school aimed at education in health and oral hygiene. As the data is collected and the percentages presented, it will be possible to check whether there is a possibility that socio-economic and socio-cultural factors are contributing to the lack of health, hygiene and oral health.

Keywords: Education – Oral Health – Prevention

INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância da odontologia e, conseqüentemente, do odontólogo para a sociedade como um todo. Não se pode, nos dias atuais, deixar de ressaltar que muitos são os problemas relacionados ao hábito alimentar e também à forma como os alimentos estão sendo consumidos pela população, exclusivamente pelas crianças e pelos adolescentes.

Ao longo do tempo, a educação vem se desenvolvendo, em vários aspectos, um dos mais importantes, no entanto, está voltado para o bem-estar das crianças. As várias ações voltadas para uma melhor condição dos menores no âmbito escolar, vão além de projetos pedagógicos e das práticas voltadas apenas para a busca do ensino e dos conteúdos da grade curricular.

De acordo com Paro (2007), a participação ou não da família nessa conjuntura pode interferir no desempenho escolar do estudante, negativa ou positivamente, pois é no âmbito da família que o discente tem suas primeiras referências sobre os valores culturais, sociais e emocionais. De fato, como os hábitos alimentares e a higiene são ensinados desde os primeiros anos de vida da criança, o cuidado da família torna-se salutar para a construção de hábitos higiênicos saudáveis.

Acredita-se que a escola poderá desenvolver projetos e ações voltados especificamente para na conscientização da importância da higiene pessoal e bucal, pois, dessa forma, o estudante pode, não apenas tornar-se consciente da importância de tais ações, como também, tornar-se um multiplicador do



conhecimento em meio social e cultural.

Entende-se ainda que, com os estudantes conscientes de suas ações, os problemas relacionados à ausência da higiene bucal deverão ser minimizados, a partir das iniciativas da escola para a realização de ações e de projetos interdisciplinares envolvendo disciplinas que abordem o tema em questão.

Nesse sentido, despertam-se as indagações e as inquietações a respeito de como a odontologia e a educação poderão contribuir efetivamente para a melhor conscientização e sensibilização sobre o uso exagerado de açúcar e sobre a importância de uma boa alimentação para a saúde dos estudantes.

É muito comum observar em crianças e em adolescentes a ausência da dentição e o uso de prótese dentária ainda muito cedo. Isso poderá ter ocorrido devido à falta de conscientização do aluno em evitar o excesso açúcar e, posteriormente, manter a higiene bucal para que não ocorresse a perda dos dentes.

Mediante essas situações, surgiram algumas problemáticas: como os projetos interdisciplinares voltados à conscientização da importância da higiene e da saúde bucal poderão contribuir para a saúde dos estudantes e, conseqüentemente, para um melhor rendimento escolar? De que maneira pode-se proporcionar uma conscientização a partir dos fatores socioeconômicos, para obter uma orientação consciente sobre a saúde bucal?

Sendo assim, em vista dos questionamentos apresentados, o objetivo geral deste trabalho é verificar como se realizam os projetos interdisciplinares nas escolas, para uma conscientização dos fatores sociais e econômicos, sobre o cuidado com a higiene e com a saúde bucal dos estudantes, desde a pré-escola até os anos finais do ensino fundamental, durante a aprendizagem e a aquisição do conhecimento.

E para uma melhor estruturação e assimilação dos conteúdos, o presente trabalho tem como objetivos específicos estabelecidos da seguinte forma: identificar os problemas decorrentes da falta de higiene e saúde bucal no ambiente escolar; avaliar como os fatores sociais e econômicos contribuem para a falta de higiene e saúde bucal; e, por fim, verificar os projetos e propostas interdisciplinares vol-



tados à conscientização sobre a importância da saúde bucal na escola.

No que diz respeito a sua relevância, acredita-se que a referida pesquisa poderá ser de suma importância para o meio acadêmico, uma vez que a escola, juntamente com profissionais da área da saúde como odontólogos, professores, estudantes e demais pessoas interessadas no assunto, poderão ter subsídios que servirão para futuras pesquisas sobre o tema abordado.

A importância dessa pesquisa, portanto, é real, pois pode se destacar nas possíveis comprovações dos benefícios que podem ser apresentados pelos projetos interdisciplinares e ações voltadas para a conscientização do estudante. É visível a importância da sociedade civil, para que ações e projetos sejam realizados visando ao bem-estar das pessoas. Assim sendo, destaca-se o importante papel dos odontólogos no que tange à disponibilidade em promover ações e projetos visando à saúde e à higiene bucal dos estudantes nas diversas escolas.

Os percentuais devidamente obtidos e mensurados poderão mostrar alguns fatores que serão apontados como sendo de grande valia para o implemento de projetos interdisciplinares, haja vista que, a partir dos problemas relacionados à falta da saúde bucal, podem ocorrer vários problemas relacionados ao rendimento escolar do estudante.

Assim, o presente trabalho encontra sentido e relevância, pois busca entender a importância da saúde e da higiene bucal nos docentes e, dessa forma, estender-se de maneira propositiva a professores e a estudantes sobre a educação em saúde bucal no ambiente escolar, bem como identificar e desenvolver estratégias para promoção de educação em saúde.

SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO

É fundamental a importância da educação para a sociedade e, dentre tantas atribuições, destacamos a concepção de que a educação é tida como sendo o pilar principal para promover e preservar a saúde das crianças à medida que trabalha a construção de novos conhecimentos e práticas, tomando



como referência o contexto socioeconômico em que o aluno está devidamente inserido.

De acordo com Freire (2001) percebe-se assim que, na atualidade, não existe mais a concepção de que a prática de saúde como sendo uma prática educativa, deixou ser vista como uma prática necessária dentro do contexto educacional, buscando, acima de tudo, uma participação coletiva dos envolvidos, e também a capacitação do indivíduo que será capaz de tornar-se agente transformador de sua realidade.

Somando-se a isto, entende-se que, atualmente, a noção ampliada de saúde proporciona novos modelos ou paradigmas de educação em saúde. No que se refere ao modelo libertador de educação em saúde, há traços marcados e moldados com a teoria libertadora de Paulo Freire. De acordo com Monte et al (2015) a construção do pensamento crítico, individual ou de grupo como um todo poder resultar na promoção de ideias e ações que podem ocasionar na conscientização e na compreensão de vida.

Pode-se perceber assim que, no que diz respeito à educação, é positivo ressaltar a importância desse processo para que não seja entendido como um mero transmissor de informação sobre as práticas de saúde, mas também que possa estimular a aprendizagem e, principalmente, a valorização em poder apresentar uma boa saúde bucal para que, dessa forma, num futuro muito próximo, os educandos, enquanto sujeitos da ação, possam ter a competência e, sobretudo, a autonomia, para tomar decisões mais saudáveis e serem capazes de influenciar positivamente a comunidade onde vivem.

De acordo com Oliveira et al (2015) a cooperação entre setores de saúde e educação estão tendo um resultado positivo no Brasil, haja vista que tais resultados vêm cada vez mais potencializar ações educativas em saúde em vários espaços institucionais com a utilização de recursos didáticos inovadores contendo temas transversais e a conscientização da proposta da escola como um espaço social.

Igualmente entende-se que não cabe, nos dias atuais, está centrado em apenas um eixo cujo objetivo esteja voltado para ações com alcance de pequena dimensão. Não cabe, porém, se negar a ajuda para aqueles que necessitam e, assim sendo, essa cooperação é muito bem-vinda para que mais pessoas possam ser beneficiadas pelos projetos e pelas ações voltados para a promoção da educação em saúde



e higiene bucal.

De acordo com a LDB (1996) a educação é um dever da família e do Estado, tomando como princípios fundamentais a liberdade e a solidariedade. Devem ainda, nesta perspectiva, o Estado e a família garantir plenas condições para a formação do aluno no seu pleno desenvolvimento como ser humano inserido no contexto social, capaz de tornar-se um ser devidamente capaz de viver em sociedade.

Nessa concepção de que o Estado esteja devidamente consciente de suas obrigações, não restam dúvidas quanto à importância das ações e das atividades interdisciplinares, haja vista que mesmo estando o aluno em condições precárias de atendimento não cabe à escola e à comunidade deixar de atender os alunos que necessitam de atendimento. À escola e aos órgãos competem o dever de levar o atendimento a todos, esse é um fator muito bem assimilado por todos.

Brasil (1997) informa que não se pode negar a importância de se ter um ensino de qualidade e, assim sendo a sociedade apresenta uma grande demanda de ensino que se expressa como a possibilidade de que em seu sistema educacional, exista uma proposta educativa que atenda às necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais sem perder sua identidade social e cultural. Assim, acredita-se que, uma vez direcionada à escola, para a oferta dessas propostas espera-se que haja a ampliação e o envolvimento dos alunos em diversas atividades e em ações promovidas pela escola.

Os PCNs (1997) informam que os parâmetros norteadores do ensino fundamental apresentam, em sua estrutura, os temas transversais que têm como objetivo principal discutir as necessidades da escola para que possa cumprir sua função social. Assim, em suas ações pedagógicas devem ser discutidas temáticas referentes a: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural, destacando, assim, a importância de eleger temas que envolvam os problemas decorrentes de fatores sociais atuais e urgentes, conforme a abrangência nacional e até mesmo mundial.

Com a necessidade de implementação das ações e projetos voltados ao atendimento da população, foram criadas diversas políticas públicas que visam atender às necessidades da população. Cabe destacar que as políticas públicas não abrangem apenas os adultos e ou idosos, estabelecendo distinção



no atendimento. Percebe-se que o atendimento estende-se também aos alunos que estudam desde a pré-escola até o ensino médio.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Muitos são os problemas enfrentados pelas diferentes camadas da sociedade, assim sendo, em 1994 o Governo Federal, junto ao Ministério da Saúde, na tentativa de poder aproximar a saúde das famílias e, dessa forma, poder dar condições de as famílias terem uma melhor qualidade de vida, criou o PSL (Programa Saúde da Família), com o objetivo de poder construir um modelo de atenção baseado em vários serviços oferecidos à população, entre eles podemos destacar: diagnóstico precoce de várias doenças, oferta de exames laboratoriais, tratamento e recuperação da saúde.

Notadamente se percebe que tais ações vão de encontro aos princípios básicos e norteadores do SUS (Sistema Único de Saúde), que visa, acima de tudo, oferecer uma melhor condição de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Cabe ressaltar que tais ações estão respaldadas no direito universal do cidadão.

Tendo em vista o princípio igualitário adotado pela Constituição Federal de 1988, segundo Moraes (2017, p. 36): “Todos os cidadãos têm o direito de tratamento idêntico pela lei, em consonância com os critérios albergados pelo ordenamento jurídico”. No entanto, acrescenta-se ainda que tal igualdade surgiu em decorrência da luta da humanidade pelos seus direitos.

Muitos projetos foram criados na intenção de poder proporcionar às pessoas condições de terem acesso a tratamento odontológico gratuito e de qualidade. O programa Brasil sorridente, por exemplo, tem em sua estrutura toda uma gama de equipamentos e acessórios capazes de proporcionar às pessoas tratamento e prevenção de possíveis doenças que possam surgir ao longo da vida.

Pinheiro (2016) relata que, em decorrência de uma crescente demanda sobre educação básica e em especial saúde bucal, as Estratégias em Saúde Básica (ESBs) estão voltadas para promoção e re-



alização de atividades extra – muro, sendo a escola um local propício para tais ações e, assim sendo, promover projetos voltados à conscientização da importância da saúde bucal. Acrescenta ainda que tais ações e estratégias voltadas a essa promoção justificam-se pelo relevante número de crianças em idade escolar que apresentam problemas bucais, que podem produzir impactos significativos sobre o aprendizado delas.

Não se pode negar que o meio sociocultural da criança poderá proporcionar inúmeros problemas relacionados à saúde bucal, haja vista que possivelmente não existam uma cultura e consciência sobre os problemas relacionados ao hábito alimentar, como também sobre o consumo exagerado de açúcar. Por não haver uma consciência sobre tais questões, a criança desenvolve inúmeros problemas na sua saúde.

Holt & Barzel (2013) destacam que estudos mostraram que a utilização de procedimentos voltados a ações e a projetos que visam à conscientização e à educação sobre a importância da higiene bucal, podem contribuir para a devida manutenção e o controle de problemas relacionados a doenças periodontal que apresentam preocupante prevalência na área odontológica e, nesse sentido, percebe-se que os devidos tratamentos de tais problemas poderão evitar perdas importantes durante a vida escolar do aluno.

Alguns problemas relacionados à saúde bucal nas crianças e nos adolescentes, em muitos casos, estão relacionados a fatores de ordem econômica, mas também a uma concepção errada de que os procedimentos odontológicos proporcionam desconforto e, em muitos casos, um procedimento demasiadamente doloroso. Esses fantasmas assustam tanto as crianças como os adultos que simplesmente não se permitem perceber o quanto um procedimento odontológico pode ser indolor, e que esses medos vêm sendo usados para justificar a falta da higiene e saúde bucal.

No que diz respeito às muitas experiências adquiridas pelos professores ao longo do tempo, cabe ressaltar que tais experiências passaram por um ajustamento de saberes necessários para que pudessem ser devidamente executados a partir de ações e estratégias capazes de levar o conhecimento ao



estudante e que esse conhecimento possa ser estendido a outras pessoas.

Conforme destacado por Rodrigues (2008) no que se refere a esses aspectos, cabe ressaltar que deva existir uma organização para que seja efetivamente ampliado o conhecimento e que seja devidamente pautado na promoção da saúde. Além disso, que tais ações busquem delinear ainda mais os aspectos que envolvem a educação em saúde. Igualmente se entende que não devem deixar de existir as estratégias e as ações pautadas, analisadas e estruturadas conjuntamente com os professores e os profissionais da saúde.

Conforme nos esclarece Pina (2007) inegavelmente a escola é uma referência de local ideal para a prática e execução de ações e atividades de educação em saúde e, dessa forma, pode ser tornar de suma importância para o contexto sociocultural dos estudantes. Nesse sentido, exige-se igualmente que os profissionais possam adquirir a aquisição de saberes relativos à dinâmica do “ensinar” e aos cuidados com saúde, de modo a tornar-se o ensino crítico, reflexivo e transformador.

É perceptível a importância da escola, do professor e de todas as pessoas que estejam inseridas nesse contexto de saúde e educação. Cabe, dessa forma, ter entendimentos de como a educação em saúde bucal exerce tamanha importância para a vida das pessoas. Ao que parece, muitos acham que é apenas mais uma ação da escola em realizar um simples projeto escolar, mas cabe ressaltar aqui a importância e tamanha responsabilidade que está devidamente inserida nessas atividades e ações, que visam unicamente promover além do bem-estar no estudante, uma situações de motivação e de alegria.

HIGIENE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola visivelmente tem um papel de suma relevância para a sociedade, dessa forma, traz consigo uma gama de atribuições que estão diretamente relacionadas ao crescimento do ser humano em todas as etapas de sua vida, indo inclusive de encontro a transformações ocorridas em diferentes contextos sociais e em diferentes realidades socioeconômicas.



Nesse contexto histórico e cultural a educação tornou-se um fenômeno social, e está relacionada a contextos políticos, culturais, científicos e culturais de uma determinada sociedade e suas diferentes camadas. Souza et al (2015), nos ensina que o simples ato de educar é um constante processo na história de todas as sociedades, em que muda conforme o tempo e ou o lugar em que esteja inserida em determinado processo social. Notadamente educação e sociedade se correlacionam de tal forma que uma depende da outra simultaneamente.

De acordo com Pinto e Dias (2018) é inegável que a educação promove várias transformações da sociedade. O desenvolvimento de uma sociedade está diretamente relacionado à educação e à capacidade crítica de seus indivíduos. Assim, pode-se destacar que quanto mais desenvolvida ela for, mais facilmente perceberá o relevante papel da educação.

Para Venturi e Mohr (2011) a educação em saúde tem sua origem na junção de duas grandes áreas de conhecimento e de atuação, a educação e a saúde, que de acordo com a sua estrutura e campo de atuação apresentam metodologias próprias e distintas uma da outra. Nessa mesma relação, entende-se que tanto a disciplina ciências como a educação em saúde apresentam um vasto campo de diversidades, compreensões, conceitos e objetivos.

É necessário destacar a importância de ações que visem a promoção da conscientização sobre a importância da saúde. Nessa direção, Brasil (2004) nos ensina que as várias ações de promoção da saúde devem incluir trabalhos que abordem os fatores de riscos de muitas doenças como também as que dizem respeito às doenças da cavidade bucal.

É notória a presença de projetos, de ações e de atividades que contemplam e buscam levar o maior número de informações possíveis aos alunos e, dessa forma, acredita-se que um vez bem informado poderá surgir uma constante diminuição de casos e doenças relacionados à falta de cuidado e de atenção.

Na educação infantil as crianças são orientadas a reproduzir ações e atos de higiene pessoal e saúde bucal. Desde os primeiros momentos quando se fala em educação, a escola e todos os professores



que estão diretamente envolvidos nesses projetos e ações possibilitam aos alunos conhecimentos necessários e indispensáveis para eles.

Souza et al (2015) acrescenta que o grande desafio é estabelecer uma relação de confiança, credibilidade junto aos professores da educação infantil, assim existe a grande necessidade de haver o maior número possível de informações necessárias para que haja o despertar para o incentivo ao desenvolvimento de ações e atos saudáveis às crianças, podendo a partir de tais ações prevenir doenças bucais.

Entende-se que um conceito amplo sobre a promoção da saúde bucal, vai mais longe do que se imagina, indo além das dimensões técnicas e práticas odontológicas, uma vez inserida nas práticas de saúde coletiva. Numa população, é um importante recurso para estabelecer a prevenção da cárie dental e, quando acontece nas escolas, a promoção de saúde é capaz de promover hábitos e comportamentos que favorecem à melhoria da saúde bucal.

EDUCAÇÃO DE HIGIENE BUCAL: PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA.

A interdisciplinaridade é um termo bastante usado nas escolas nos últimos anos, pois essa metodologia abrange um leque de possibilidades de o professor, de forma conjunta com outros professores, poder abordar temas transversais de forma coletiva, pois uma determinada disciplina colabora igualmente com outra para que haja, por parte do aluno, uma melhor percepção e compreensão dos temas e ou conteúdos a serem aprendidos pelos alunos.

De acordo com Rangel (2017) a atitude interdisciplinar baseia-se na troca, no diálogo, na interação entre os sujeitos durante a construção dos conhecimentos. Baseia-se na humildade de reconhecer que pode aprender com o outro, uma vez que não somos seres terminados e que nosso conhecimento não é estanque. Muitos são os benefícios decorrentes de uma aula interdisciplinar, que busca a todo instante promover no aluno a aprendizagem e diminuir ou até mesmo eliminar os problemas relacionados



à aprendizagem do estudante.

Igualmente se observa a condição em que se coloca uma escola e ou instituição de ensino quando assume uma postura meramente de ensinar buscando novas metodologias de ensino, Não cabe, nos dias atuais, pensar em uma escola “engessada”, onde os métodos tradicionais que possivelmente estejam ultrapassados e, assim sendo, uma vez decorrentes da evolução, consistem em ter uma escola participativa, democrática, inclusiva e aberta a possíveis questionamentos.

Para Arcieri et al (2011) a saúde e a educação exercem forte influencia na vida do ser humano, tornanmdo-se essenciais, pois uma depende da outra e, nessa dualidade, percebe que igualmente tanto a educação quanto a saúde exercem, cada uma ao seu modo, uma parcela de contribuição para o desenvolvimento da sociedade como tum todo.

É notória a importância da saúde para os estudantes, pois possuem um grande potencial para apreder e ensinar principalmente quando estes estão devidamente saudáveis, aproveitam bem as oportunidades que têm para aprender. Diante disso, entende-se que é justamente nos primeiros anos de vida que a criança forma seus conceitos e percepção do mundo e, nesse sentido, destaca-se a importancia da educação para a saúde nas escolas, que tem um importante pepel no seu contexto social, pois ao ensinar as crianças, os ensinamentos sobre hábitos e noções de higiene são aprendidos desde cedo nas escolas e levados para a vida toda.

Nervai (2010) destaca que a saúde bucal é, sem dúvidas, parte importante e fundamental para o ser humano. Dessa forma, pode-se definir como sendo um importante conjunto de condições objetivas e subjetivas. O simples fato de exercer funções como mastigar o alimento e a forma como ele é ingerido podem ser de suma importância para o organismo, haja vista que problemas relacionados à má digestão poderão surgir com bastante frequência.

Pode-se assim perceber a importância da higiene bucal, pois ela está relacionada diretamente às condições sociais e econômicas da população. Em decorrência de fatores socioculturais e de saúde uma vez que está diretamente relacionada a esses fatores. Pode-se, dessa forma, acrescentar que a luta



pela saúde bucal está de certa forma ligada à luta pela melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos.

Conforme Nervai (2010) o simples fato de educar nesse sentido significa proporcionar às pessoas condições para poderem conhecer e saber como prevenir e frazer a higiene bucal, tornando o indivíduo um ser consciente da importância de sua higiene bucal. Notadamente se sabe que tais ensinamentos não chegam ao alcance de todos, pois em muitos lugares não se dispõem de serviços odontológicos, além disso essas informações sobre a importância do higiene bucal sequer chegam ao conhecimento da população.

Nervai (2010) esclarece que uma das exigências em relação às atividades de educação em saúde bucal é buscar despertar nos setores envolvidos sua relevância a importância para que o projeto e as ações propostas sejam efetivamente aplicados com sucesso e, dessa maneira, percebe-se que essa busca deve ser constante para o indivíduo que se tornará um importante divulgador dessas ações e desses procedimentos em seu cotidiano.

É o respeito às especificidades de cada setor, de cada sujeito, por vezes, é também a re colocação de papéis e funções; compreendendo a educação em saúde como exercício da cidadania e da democracia entre as pessoas, e como o processo cotidiano em que se gera a consciência da necessidade de tomar para si o processo de organização da vida individual e coletiva.

Para Frazão e Nervai (2010) notadamente se percebe que a educação em saúde bucal está diretamente ligada ao investimento em poder conscientizar as pessoas que se tornarão aliadas do processo com capacidade para o desenvolvimento das habilidades necessárias para alcançar a saúde bucal. Igualmente se entende que a promoção de saúde bucal pode ser desenvolvida em uma grande diversidade de espaços sociais, grupos populacionais de diversas atividades, por diferentes profissionais.

Para Frazão e Nervai (2010) as escolas pela sua relevância e importância no contexto social, têm a possibilidade de desenvolver uma série de ações que visem a promoção de ações e políticas relacionadas à alimentação saudável, às práticas adotadas para uma boa higiene bucal, e não só à discussão



sobre a importância de limpeza dos dentes, mas também como proceder, isso tudo associado à disponibilidade de estrutura física adequada para a higienização bucal. Igualmente se entende que a escola tem sido vista no contexto social como sendo um local excelente para o desenvolvimento de programas, ações e práticas educativas que visam ensinar a importância da higiene e da saúde bucal.

Ainda conforme sua utilização e importância a escola possibilita, entre outras coisas, o acesso à educação de crianças que não têm condições de usar o serviço odontológico e terem os cuidados odontológicos exigidos para cada indivíduo. Acrescenta-se a isto o fato de que a escola é um ambiente extra-familiar que possibilita ao aluno reforçar os ensinamentos aprendidos no seio familiar e poder, inclusive, aprimorá-lo e ou ajustá-lo conforme a forma correta de se usar e ou de transmiti-las a outras pessoas.

Para Franchin et.al (2006), torna-se de suma importância que existam ações, projetos, além de uma atividade integradora entre a educação e a odontologia, uma vez que se sabe da importância de serem efetivamente inseridos os conhecimentos sobre a saúde bucal na grade curricular do ensino fundamental.

Ainda conforme nos ensinam Franchin et.al. (2006), tais considerações se justificam por saber que a formação das crianças sendo bem fundamentada poderá formar crianças com perfis diferenciados em educação odontológica, capazes de realizar sua própria promoção de saúde bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância da saúde bucal não apenas para as crianças, mais também para os adolescentes e os adultos. A escola, diante de sua relevante atuação no âmbito social, exerce uma função essencial para auxiliar a educação e a saúde básica a minimizar os problemas relacionados às doenças e à saúde bucal. Vale resaltar que tais ações coordenadas conjuntamente com a escola buscam de forma importante levar o conhecimento às pessoas que necessitam de atenção e de saúde básica.

Ao tecer as considerações finais deste trabalho, ressaltamos que buscou-se como objetivo a im-



portância dos projetos interdisciplinares para a promoção da educação em saúde e higiene bucal, bem como apontar os aspectos norteadores das ações e dos projetos voltados à educação em saúde bucal, destacando ainda a promoção de agentes multiplicadores do conhecimento em seu meio sociocultural.

Nossas inquietações iniciais centravam-se na importância dos projetos interdisciplinares voltados à promoção da educação em saúde e higiene bucal no âmbito escolar. Buscou-se dessa forma entender e mensurar quais os efeitos causados no que diz respeito às intervenções dos professores a partir de tais práticas e projetos interdisciplinares.

No percurso da pesquisa buscaram-se subsídios para um maior embasamento teórico a fim de poder dialogar com os autores que versam sobre o tema aqui abordado. As informações apresentadas, bem como os percentuais que foram devidamente quantificados e apresentados conforme cada pergunta seguida da sua representação gráfica, servirão de suporte para este trabalho, nele os sujeitos de pesquisa poderão expressar suas opiniões sobre o tema ora abordado.

No que diz respeito às hipóteses levantadas, a referida pesquisa poderá, a partir dos percentuais apresentados, entender qual a importância da escola e de ações e projetos voltados para a educação em saúde bucal. Igualmente se percebeu, a partir da pesquisa, que deverá haver uma maior participação das escolas e dos professores que possam estar diretamente inseridos nesse contexto, a fim de poder promover e executar tais ações. As hipóteses levantadas poderão confirmar também a importância de uma maior ampliação dos projetos voltados à saúde e à higiene bucal.

No que diz respeito aos objetivos propostos nesse estudo, destaca-se que o objetivo geral foi amplamente alcançado, uma vez que a pesquisa bibliográfica, mediante a fundamentação teórica pode dar subsídios ao estudo para uma maior compreensão do tema sobre o que se propunha a pesquisa. Quanto aos objetivos específicos foram amplamente alcançados, pois forneceram uma maior compreensão, e uma melhor leitura das informações e dos fatos apresentados durante a pesquisa.

Por fim, espera-se que a sociedade e comunidade escolar, como partes fundamentais desse processo, participem dos debates ofertados pelas escolas, a fim de traçar metas para o desenvolvimento



de projetos e de ações para levar o conhecimento à população em geral sobre a importância da educação em saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCIERI, R. M., GARBIN C. A. S., LIMA. T. J. V., SALIBA. C. A., GARBIN. A.; J. I., ÍSPER. A. J., LOLLI. L. F., Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares: uma revisão da literatura. 2011, 11p. Disponível em: file:///C:/Users/Emiliano/Desktop/957-1-2773-1-10-20171124.pdf. Acesso: 06 Out. 2023

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasil, 2004. Disponível em: Acesso em: 06 Out. 2023.

_____, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira - 2002-2003: resultados principais [Online]. Brasília, 2004. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v25n5.pdf> . Acesso em: 06 Out. 2023

_____, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DEMO, Pedro. Desafios modernos na educação. Petrópolis: vozes, 1997

FRANCHIN, V., BASTING, R.T., MUSSI, A.A., FLÓRIO, F.M. A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. Rev. ABENO, v.6, n.2, p.102-8, 2006.



FREIRE, P. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

GARCIA, PPNS, et al. Saúde bucal: crenças e atitudes, conceitos e educação de pacientes do serviço público. Jao: J Assess Odontologista (Curitiba). 2000;3(22):36-41.

HOLT K. & BARZEL R. Oral health and learning: when children's health suffers, so does their ability to learn. 3ª ed. Washington, DC: National Maternal and Child oral health Resource Center. 2013.

MONTE, D. O. do, Lima, P. R. de, Machado, R. de M. A., & Correia, A. A. (2015). Conscientização da Higienização bucal na população Brasileira. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO, 2(2), 53-60. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/facipe-saude/article/view/3065>

MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional / Alexandre de Moraes. – 33. ed. rev. e atual. até a EC nº 95, de 15 de dezembro de 2016 – São Paulo: Atlas, 2017.

NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008 (Coleção Temas em Saúde).

OLIVEIRA RCN, Souza JGS, Oliveira CC, Oliveira LFB, Pelino JEP, Martins AMEBL, Almeida ER. Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da Rede Pública de Ensino - Ciência & Saúde Coletiva 2015; 20(1):85-94

PARO, V. H. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007.

PINA, E. R. Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde. Cad. Saúde Pública. v. 23, n. 6, p. 1495-1500, 2007.

PINHEIRO, Camila Castelo Branco Vêras, Saúde bucal na escola: percepções de gestores, profes-



res e estudantes sobre educação e saúde e desenvolvimento de aplicativo inovador / Camila Castelo Branco Vêras Pinheiro –Salvador, 2016. 110 f.

_____, P. M. A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2010.

RANGEL, Nicoletti Elenize. A interdisciplinaridade em diferentes contextos educacionais: contribuições para o ensino de biologia. Tese (Doutorado) – Universidade federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, RS, 2017. 211p.

RODRIGUES, C. B. Comportamentos, hábitos e conhecimentos de saúde oral das crianças: Percepção dos Pais/Encarregados de Educação. [Dissertação]. Mestrado em comunicação em saúde: Universidade aberta, 2008.

SOUZA ET AL. Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. revista brasileira de educação médica. 39 (3) : 426-432; 2015 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0426.pdf>. Acesso: 06 out 2023

VENTURI, T.; MOHR, A. Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências. VIII Encontro de Pesquisa em Educação e I Congresso Iberoamericano de Investigação e Ensino de Ciências, UNICAMP. 2011.

